

### CONTEXTO

A 31 de março de 2025, grupos armados não estatais lançaram uma série de ataques contra várias aldeias do distrito de Ancuabe, na província de Cabo Delgado. Estes ataques provocaram a deslocação de quase 15.000 pessoas até 16 de abril.\*

Em 17 de abril, o ACNUR realizou uma Avaliação Rápida de Proteção entre os deslocados. A equipa de proteção do ACNUR entrevistou **28 informadores-chave (IC)**, na sua maioria deslocados internos, metade dos quais foram deslocados após os recentes ataques. Além disso, foram conduzidas separadamente **9 discussões de grupos focais (DGF)** com diferentes grupos demográficos, incluindo mulheres adultas (18-60 anos), mulheres idosas, homens adultos e jovens, o que permitiu o surgimento de perspectivas específicas de género e idade. As entrevistas com IC e as DGF foram realizadas nos locais de deslocação de Natove, Marokani e Nanjua A, e nas comunidades de acolhimento de Naputa e Nanjua.

### Distrito de Ancuabe – Locais de Avaliação de Proteção



Os limites e os nomes indicados, bem como as designações utilizadas neste mapa, não implicam a aprovação ou aceitação oficial por parte das Nações Unidas.  
Data de criação: 24-04-2025. Fontes: ACNUR Pemba, CENACARTA, OIM. Feedback: hilgert@unhcr.org / vilancu@unhcr.org



Discussão em grupo com mulheres deslocadas na aldeia de Naputa, distrito de Ancuabe. ACNUR/17 de abril de 2025.

### INCIDENTES DE PROTECÇÃO DURANTE OS ATAQUES E DURANTE A FUGA

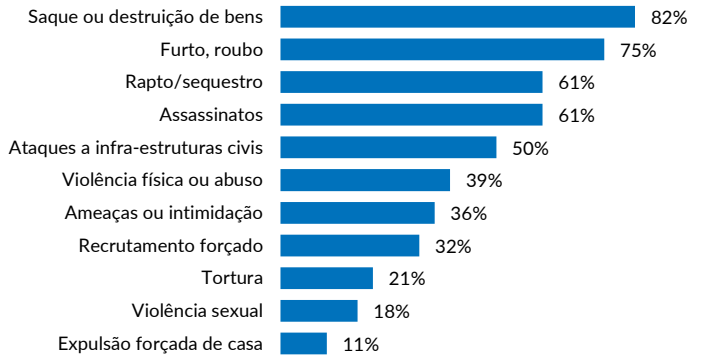
#### Durante o ataque:

- A maioria dos inquiridos fugiu de aldeias atacadas em 31 de março de 2025, incluindo Nkole, Nonia, Muela, Ngura, Miegane e outras aldeias do distrito de Ancuabe.
- Todos os deslocados internos recém-chegados mencionaram ter **fugido na sequência de um ataque armado direto** à sua aldeia por grupos armados não estatais.

\* OIM-DTM Movement Alert 132, 18 de abril de 2025.

- Os ataques envolveram **pilhagens, incêndios de casas, raptos e assassinatos seletivos**.
- Os atacantes entravam durante a noite, exigiam dinheiro, disparavam contra os civis e incendiavam as casas. Os que não podiam pagar corriam o risco de serem raptados. Em vários relatos, membros da comunidade falaram de resgates até 10.000 meticais (150 dólares) exigidos, muitas vezes sob ameaça de morte ou rapto.
- As infra-estruturas foram destruídas para demonstrar a presença e incutir medo na população.
- Estes incidentes, como raptos e assassinatos nas aldeias, causaram um trauma significativo entre a população, que também reportou o recrutamento de jovens.

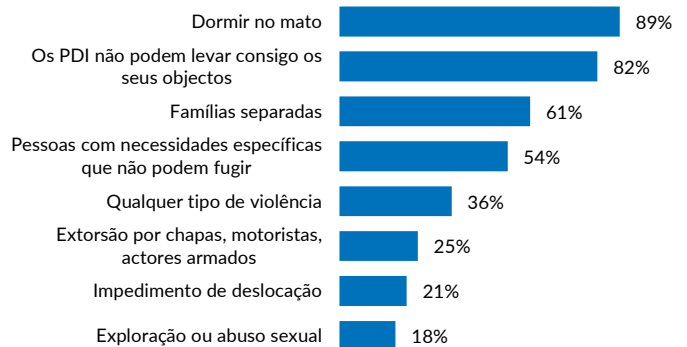
#### Incidentes de proteção no local de origem antes da fuga



#### Durante a fuga:

- Muitos fugiram a pé a meio da noite, sem pertences nem preparação, não tendo outra opção senão abrigar-se no mato.
- Os idosos e as pessoas portadoras de deficiência foram frequentemente deixados para trás, uma vez que as famílias não tinham capacidade para apoiar a sua evacuação sob pressão. Embora muitos destes indivíduos tenham sido alegadamente poupados pelos actores armados, permanecem isolados e em risco acrescido, o que sublinha tanto a exclusão que estes grupos enfrentam como a falta de mecanismos inclusivos de preparação e evacuação.

#### Situações encontradas durante a fuga



#### Deslocações repetidas:

- A deslocação não é uma experiência nova para a população afetada. Mais de metade dos deslocados internos recém-chegados sofreram múltiplas deslocações. **Alguns fugiram três ou mesmo quatro vezes**. Estas deslocações repetidas afectaram a saúde mental das pessoas deslocadas, especialmente dos jovens, causando uma profunda sensação de cansaço, instabilidade e medo persistente de futuros ataques.
- Há **movimentos pendulares**, em que as famílias se deslocam temporariamente para zonas mais seguras próximas e regressam aos seus locais de origem assim que se apercebem de uma maior segurança.

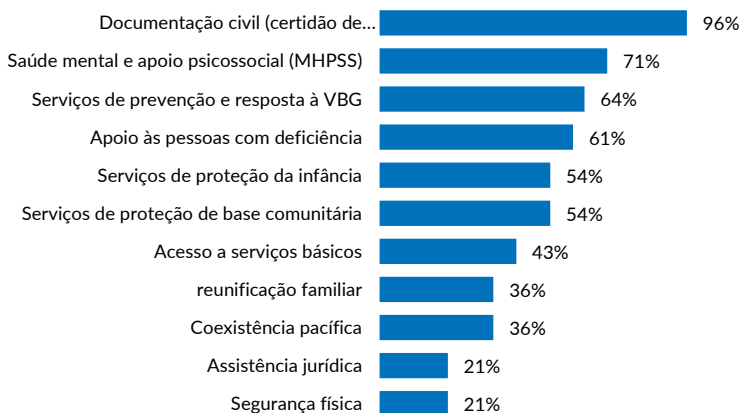
**“Quantas vezes é que vamos ter de deixar tudo para trás?”**

(chefe de um agregado familiar em Natove - teve de fugir duas vezes para sobreviver)

## NECESSIDADES E RISCOS DE PROTEÇÃO NAS ZONAS DE DESLOCAÇÃO

- As necessidades de proteção são urgentes e complexas, tendo surgido cinco questões prioritárias nas entrevistas com os informadores-chave e nas discussões de grupos focais: **documentação civil, saúde mental e apoio psicossocial, prevenção e resposta à violência baseada no género (VBG), apoio às pessoas com deficiência e proteção das crianças**.
- A perda ou a ausência de **documentação civil** foi uma das principais preocupações manifestadas por todos os grupos, o que pode ser explicado pela precipitação com que os civis fugiram das suas aldeias, nomeadamente porque afecta o acesso à ajuda, aos cuidados de saúde, à educação e à reunificação familiar.

#### Principais necessidades de proteção na zona de deslocação



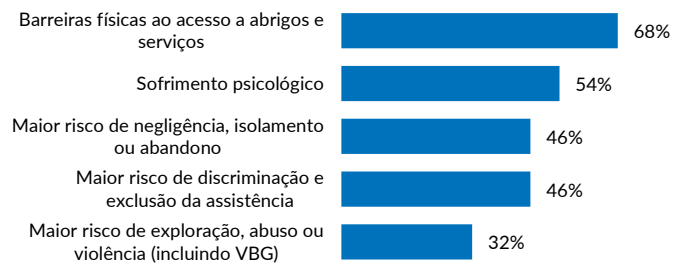
- O **impacto psicológico** da deslocação é elevado, com as pessoas deslocadas a sofrerem de angústia, ansiedade e exaustão emocional generalizadas, especialmente entre as crianças, as mulheres e as pessoas que foram repetidamente deslocadas.
- Os **riscos de violência baseada no género** foram fortemente sublinhados, com as discussões de grupos focais a descreverem a violência sexual durante a viagem, o assédio em abrigos sobrelotados e os maus-tratos domésticos agravados pela falta de privacidade e pelo aumento das tensões.
- Como resultado destas lacunas de proteção, 70% dos entrevistados referiram ter conhecimento de diferentes **mecanismos prejudiciais de sobrevivência**, como o uso de drogas e álcool, a mendicidade e, no caso das crianças, o abandono da escola.

### Riscos de proteção enfrentados por grupos específicos da população:

A avaliação destacou riscos significativos, em especial para as pessoas com deficiência, os idosos e as crianças, especialmente as raparigas. Estes grupos encontram-se entre os mais vulneráveis em situações de deslocação, deparando-se frequentemente com graves limitações de acessibilidade e riscos de proteção acrescidos. As conclusões sublinham a necessidade urgente de uma assistência adaptada e de melhores mecanismos de apoio para garantir a sua segurança e bem-estar.

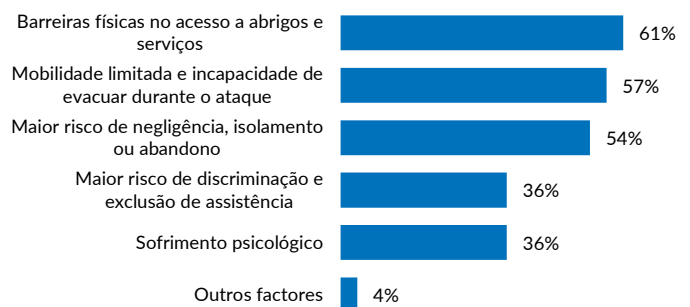
- **As pessoas com deficiência** enfrentam sérias **dificuldades de acessibilidade**, especialmente no acesso a abrigos e serviços. Em vários locais de deslocação, as pessoas com deficiência não podem deslocar-se de forma independente, dependem inteiramente da família ou dos vizinhos para satisfazer as suas necessidades básicas e correm frequentemente o risco de serem excluídas da distribuição de ajuda devido a dificuldades de mobilidade ou à falta de visibilidade nos processos de registo.

#### Principais riscos de proteção enfrentados pelas pessoas com deficiência na área da deslocação



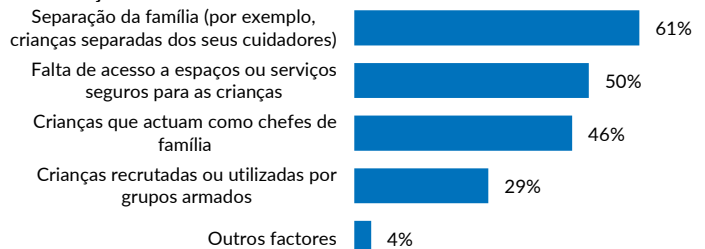
- **As pessoas idosas** enfrentam riscos de proteção acrescidos, incluindo o **isolamento social**, a **negligência**, o **sofrimento emocional** e a **falta de acesso a serviços básicos**, muitas vezes devido à sua mobilidade reduzida, à ausência de apoio familiar e a uma assistência especializada inadequada, o que faz com que sejam negligenciadas e inadequadamente servidas pelos actuais esforços humanitários. Nalguns locais, foram encontrados idosos a dormir ao relento, sem abrigo ou apoio. Esta situação ocorreu frequentemente por terem sido separados das suas famílias durante a fuga ou por não conseguirem navegar sozinhos no ambiente de deslocação.

#### Principais riscos de proteção enfrentados pelos idosos que ocorreram ou aumentaram em resultado dos ataques



- **As crianças** enfrentam riscos de proteção específicos, incluindo a **separação da família**, a falta de acesso a espaços seguros para a identificação, a gestão de casos e as actividades de sensibilização com crianças, bem como as crianças que actuam como chefes de família. Exemplos concretos destes riscos incluem relatos de crianças que foram separadas dos seus cuidadores durante a fuga. Nalguns casos, as crianças foram acolhidas por adultos sem laços de parentesco ou deixadas sem supervisão em abrigos sobrelotados.

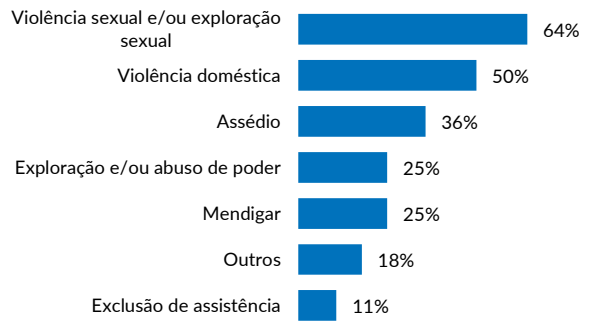
#### Principais riscos de proteção enfrentados pelas crianças na zona de deslocação



- Para além da interrupção da aprendizagem, as crianças estão a sofrer uma **tensão emocional e psicológica significativa**, com um apoio psicossocial limitado. A ausência prolongada de estabilidade e de rotina, combinada com a exposição a acontecimentos traumáticos, contribui para alterações comportamentais e sinais de angústia nas crianças.
- À medida que as famílias lutam para satisfazer as suas necessidades básicas, há um aumento da dependência de mecanismos prejudiciais de sobrevivência.

- Os riscos específicos de proteção enfrentados pelas **mulheres e raparigas** incluem a falta de privacidade,  **aumentando os riscos de assédio e de agressão sexual**. Homens e mulheres sem laços de parentesco são obrigados a partilhar os mesmos espaços para dormir, muitas vezes sem privacidade ou acesso seguro a latrinas, uma vez que os abrigos nos locais de deslocação foram construídos há vários anos sem ter em conta estas disposições, e porque as comunidades de acolhimento recebem pessoas deslocadas nas suas casas e os abrigos estão a ficar sobrelotados.
- As mulheres também relataram casos de violência sexual, incluindo violação durante a fuga e nos locais de deslocação, bem como violência doméstica exacerbada pelo consumo de álcool e pelo stress da deslocação. Os abusos emocionais e a coação também foram frequentemente descritos, sobretudo em contextos de extrema pobreza e dependência.
- As mulheres grávidas enfrentam riscos adicionais, incluindo a falta de acesso a serviços de saúde materna.

**Principais riscos de proteção enfrentados pelas mulheres e raparigas na área da deslocação**



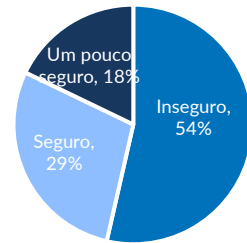
**“O meu marido está muito nervoso, perdemos a nossa machamba, tenho medo do que ele me possa fazer”**

(Mulher deslocada em Naputa)

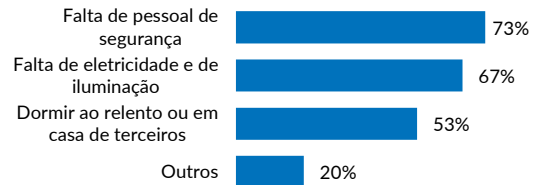
**Percepção da segurança na zona de deslocação:**

- As percepções de segurança são mistas e revelam preocupações significativas em matéria de proteção.
- Mais de metade dos informadores-chave afirmaram que as pessoas deslocadas se sentem inseguras nos locais de deslocação, como Natove, ou nas comunidades de acolhimento, como Naputa, onde se encontram atualmente.
- Entre os que declararam sentir-se inseguros, os principais motivos foram a **falta de pessoal de segurança, a falta de iluminação e eletricidade e o facto de dormir em casa de outra pessoa**.
- Muitos participantes referiram dormir ao ar livre, por exemplo debaixo de árvores, devido à sobrelotação dos abrigos, nas casas e nas varandas das comunidades de acolhimento, o que aumenta a sua exposição ao roubo, ao assédio e à violência, especialmente à noite. As mulheres salientaram especificamente a falta de privacidade e o perigo de partilharem espaços com homens não relacionados, reforçando a percepção de insegurança nos locais de deslocação.
- As mulheres e os jovens expressaram o receio específico de que a atividade **insurgente nas proximidades** pudesse levar a um recrudescimento da violência nos locais ou nas redondezas. Numa das entrevistas em Naputa, foi mencionado que seis membros dos grupos armados não estatais foram vistos a passar pela aldeia próxima da comunidade de acolhimento onde estão abrigados.

**As pessoas sentem-se seguras no local de deslocação ou na comunidade de acolhimento onde se encontram atualmente?**



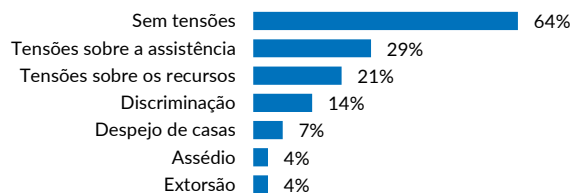
**Se não, o que é que os faz sentir inseguros?**



**Coesão social:**

- A maioria não mencionou tensões entre a população deslocada e a comunidade local. No entanto, um terço dos informadores-chave observou tensões entre as comunidades, principalmente devido à competição pela assistência, às tensões sobre os recursos e à discriminação.
- Por exemplo, os jovens deslocados em Natove relataram ter sido impedidos de utilizar as fontes de água comunitárias e as mulheres descreveram a sua frustração por terem sido excluídas das listas de registo de ajuda.

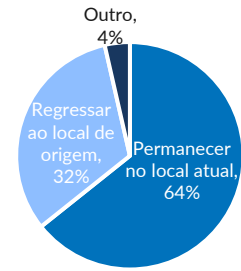
**Existem tensões entre as pessoas recém-chegadas e a comunidade de acolhimento ou outros deslocados internos? Em caso afirmativo, por que motivo?**



### Intenções futuras:

- De um modo geral, a **intenção predominante entre as pessoas deslocadas em Ancuabe é permanecer nos seus locais atuais.**
- Os principais obstáculos ao regresso incluem riscos de proteção iminentes, como ataques e traumas causados pela fuga, e a falta de serviços essenciais, como cuidados de saúde, educação e acesso a água potável.
- Outra mensagem recorrente nas discussões com as pessoas afectadas é a sua intenção de esperar por uma comunicação ou garantia oficial do governo antes de tomar qualquer decisão sobre o regresso.

Intenções para o futuro



### ACTIVIDADES EM CURSO

- O ACNUR já começou a reagir no terreno.
- Foram realizadas actividades sobre VBG e PSEA para mulheres da comunidade de Ncoti.
- O ACNUR prestou apoio psicossocial e de saúde mental nos locais de Nanjua A e Marokani, em particular às mulheres que demonstraram nervosismo e ansiedade significativos devido às suas experiências.

No entanto, é necessário fazer mais, em conjunto com as autoridades e os intervenientes do Cluster de Proteção e dos outros Clusters, que também começaram a responder no terreno.

### RECOMENDAÇÕES

#### Integrar a proteção nas disposições relativas aos abrigos e melhorar a segurança nas zonas de deslocação

- Aumentar a privacidade dos abrigos nos locais de deslocação.
- Aumentar a iluminação e a presença de segurança, para reduzir a exposição aos riscos e à violência noturna.

#### Melhorar a saúde mental e o apoio psicossocial

- Formar trabalhadores de proximidade para prestar primeiros socorros psicológicos básicos e oferecer apoio psicossocial às crianças em espaços seguros e nas escolas.

#### Restabelecer o acesso à documentação civil

- Destacar equipas móveis para emitir/reemitir documentos de identificação, dando prioridade às mulheres, aos jovens e às crianças não acompanhadas ou separadas, a fim de facilitar o acesso à assistência e aos serviços.

#### Proteger as crianças em risco

- Reforçar os mecanismos de proteção das crianças, incluindo a identificação de crianças não acompanhadas e separadas, os serviços de localização das famílias e a prevenção de estratégias de sobrevivência prejudiciais através de actividades de aprendizagem e recreativas seguras.

#### Apoiar as pessoas com deficiência e os idosos

- Identificar pessoas com dificuldades de mobilidade ou funcionais e referencia-las para receber ajuda prioritária e serviços acessíveis a nível local.

#### Abordar precocemente as tensões comunitárias

- Promover o acesso sem entraves à distribuição e envolver as comunidades deslocadas e de acolhimento no diálogo para reduzir as tensões sobre a água, os alimentos e o registo.

#### Clarificar as condições de retorno

- Comunicar clara e regularmente que o regresso é voluntário; controlar a pressão para regressar e coordenar com as autoridades para garantir decisões seguras e informadas.